



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Ecológico: Toxoplasmose Congênita No Estado De São Paulo

Autores: MARIA EDUARDA BRAGA MARIN (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CARLOS), LAURO SCHWEITZER SEBOLD (UNIVERSIDADE DO ALTO VALE DO ITAJAÍ), ANE ELISE STURMER DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL), MARCELA HIKARI CABRAL KATO (FACULDADE UNINASSAU DE VILHENA), PÂMELLA CARNEIRO DA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo: A toxoplasmose congênita, causada pelo *Toxoplasma gondii*, é transmitida verticalmente e influenciada por fatores socioeconômicos, hábitos e contato com felinos. No Brasil, a subnotificação e o diagnóstico tardio dificultam o controle da doença. Entre os estados brasileiros, São Paulo registra o maior número de casos." Analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose congênita no estado de São Paulo." Estudo ecológico, do tipo série temporal realizado por meio de dados coletados no Sistema De Informações e Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao DATASUS (Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde), no período de 2020 a 2024, de casos de Toxoplasmose Congênita, em crianças menores de 1 anos, resultantes de infecção materna adquirida na gestação (com e sem idade gestacional especificada), no estado de São Paulo e além disso as variáveis sexo, raça e evolução também foram coletadas e analisadas utilizando estatística descritiva." Foram notificados 23.193 casos de toxoplasmose congênita no Brasil, com aumento progressivo nos 4 primeiros anos e queda em 2024. O estado de São Paulo representou 13% de todos esses casos (3.027), com aumento na incidência entre 2020 e 2023. Esse período corresponde a uma média de aproximadamente 611 casos por ano e um aumento total de 143% no número de casos, seguido por uma redução de 33,49% em 2024, seguindo assim, a tendência nacional. Quanto à raça, a maioria dos casos ocorreu entre brancos (55,44%), seguidos por pardos (30,54%), ignorados/brancos (10,87%), pretos (2,71%), amarelos (0,36%) e indígenas (0,13%). A população preta apresentou um expressivo número de casos de 2022 para 2023, de 10 para 36 novos casos (aumento de 260%), seguido de queda de 55,56% em 2024, com 16 novos casos. Sobre a evolução clínica, 56,23% dos pacientes foram curados, 1,81% evoluíram para óbito pelo agravo e 0,34% faleceram por outras causas. Além disso, 41,62% dos casos não tiveram evolução informada." O estudo revelou um crescimento na notificação de casos em São Paulo entre 2020 e 2023, seguido de redução em 2024, acompanhando a tendência nacional. Essa flutuação pode refletir mudanças nas práticas de detecção e notificação da doença. A predominância de casos em pessoas brancas e a variação significativa em diferentes grupos raciais indicam a necessidade de monitoramento contínuo e análise mais detalhada das desigualdades raciais. Quanto à evolução clínica, a alta taxa de cura é um achado positivo, porém, mesmo em número reduzido, os óbitos evidenciam a gravidade da doença. A falta de informações sobre a evolução em uma parcela significativa dos casos também reforça a necessidade de melhorias na documentação e acompanhamento dos pacientes. Esses dados fornecem uma base importante para o aprimoramento das políticas de saúde pública e estratégias de prevenção no estado.